

Ética Cotidiana

Todos os dias, no noticiário, lêem-se denúncias de corrupção e atos criminosos por parte de políticos e governantes. Essa situação torna desculpáveis as pequenas transgressões que os cidadãos cometem no dia-a-dia?

No clássico **Raízes do Brasil, de 1936**, Sérgio Buarque de Holanda usou a expressão “**homem cordial**” para designar a tendência do brasileiro de se guiar sempre por princípios familiares e afetivos, mesmo no trato de questões que deveriam exigir uma postura distanciada e abstrata.

O antropólogo **Roberto DaMatta** retoma e atualiza esse raciocínio ao falar de uma “**ética da casa**”, que coloca os interesses privados à frente de tudo o mais e **só reconhece direitos a quem é parente, amigo ou companheiro. A implicação mais evidente dessa tendência ao tratar o Estado como se fosse uma extensão da própria casa é o nepotismo. Deixo claro que não concordo com este favoritismo.**

O escritor argentino **Jorge Luis Borges**, em um **ensaio irônico** sobre seus compatriotas, **deixou uma nota que poderia valer para o Brasil:**

“O Estado é impessoal; o argentino só concebe uma relação pessoal. Por isso, para ele, roubar dinheiro público não é crime”. O Ibope divulgou resultados de um estudo intitulado:

“Corrupção na política: eleitor vítima ou cúmplice?”. Duas mil pessoas foram entrevistadas e as conclusões são incômodas. Quase 90% dos entrevistados declararam que os políticos brasileiros **agem pensando apenas em seu próprio benefício**, e 82% dizem que **a classe política brasileira em geral é corrupta.**

Para 95% dos entrevistados, superfaturar obras públicas ou desviar recursos do governo para fins próprios são práticas inaceitáveis, e 89% consideram o caixa dois igualmente inadmissível. As coisas se confundem na segunda parte do levantamento.

De maneira abstrata, o brasileiro se acha melhor do que os políticos que o representam: 64% consideram que o povo, em geral, é honesto. Ao mesmo tempo, 75% dos entrevistados admitiram que, se eleitos para um cargo público, **poderiam “cair na tentação de se locupletar”.**

E 98% afirmaram que pessoas de suas relações já praticaram pelo menos um ato condenável – como pagar suborno para escapar de uma multa. Os resultados da pesquisa revelam uma dicotomia: a população repudia firmemente a corrupção, **mas comete e tolera desonestidades.**

O antídoto contra o pessimismo é a história recente de conquistas institucionais do país. Até as tradições do homem cordial vão sendo, aos poucos, derrotadas – **o fim do nepotismo no Judiciário é um bom exemplo disso.**

Numa democracia, além disso, a idéia de que sociedade e governo são a mesma coisa não se sustenta. Ela pertence a outras realidades. O mais chocante nas transgressões atuais do governo é o fato de que elas são um ataque organizado à ética pública.

“O partido que prometia ser republicano e anunciava um governo transparente reitera os velhos costumes dos coronéis. É um escândalo”, diz o filósofo **Roberto Romano, da Unicamp.**

Na infame entrevista de Paris, o presidente Lula tentou desculpar o caixa dois com o argumento de que essa **“contabilidade alternativa é uma praxe antiga no Brasil”.**

Diante dos fatos que vão derrubando seus auxiliares mais próximos, ele mantém o discurso de que “**nunca soube da corrupção**”. Os deputados pegos com a mão no valerioduto defendem-se com a teoria de que “**só tomaram o dinheiro para pagar dívidas de campanha**”, como se a finalidade dada a recursos ilícitos de algum modo os tornasse menos sujos.

O livre arbítrio possibilita a condução de Clodovil para o covil dos “sanguessugas”, onde o argumento no parlamento é aceito. Respeito a opinião de articulista de Barretos que pretende defender o indefensável.

Com todo respeito, não concordo, mas acato o argumento do profissional da saúde ao justificar o voto com o “rouba, mas faz pelo social”.

“Um dos primeiros Presidentes do Brasil foi o **Prudente de Moraes**, daí para frente tivemos um monte de Presidentes... **Imprudentes e imorais**”.

“A única diferença entre o político e o ladrão é que o primeiro a gente escolhe e o segundo escolhe a gente”. Vale a pena refletir sobre o assunto?

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br